

MEDELLÍN: A CIDADE ESPETÁCULO E PARANOICA NUMA SÓ UMA REALIDADE MAIS COMPLEXA DE UM MODELO INCOMPLETO

MARCELA GIRALDO ROMERO

Arquiteta Mestre em Estudos Urbanos e Regionais e Doutoranda em Urbanismo.
Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ- Faculdade de Arquitetura FAU- Programa de Pós-graduação em
Urbanismo PROURB-. Brasil.
marcelagiraldoromero@gmail.com.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação – PEC-PG, da CAPES/CNPq - Brasil. A autora é bolsista desse programa.

1. Introdução A importância de contextualizar

O contexto no qual se estabelece o seguinte trabalho explora a cidade de Medellín na Colômbia, que tem se tornado um exemplo de Urbanismo nos últimos anos por diferentes projetos urbanos que tem sido feitos na cidade. De acordo com o Censo 2005, a cidade tinha 2.219.861 habitantes, e para 2010 a projeção foi de 2.343.049 habitantes¹. Medellín é a segunda cidade da Colômbia em número de habitantes depois da capital do país -Bogotá-, e a área urbana esta dividida administrativamente em 250 bairros, cidade que se insere na *Área Metropolitana del Valle de Aburrá* criada em 1980, reunindo 9 municípios e somando mais de 3,4 milhões de habitantes².

Entre os anos 60 e 70, Medellín foi pioneira dos processos de industrialização e desenvolvimento do país, mas foram nos anos 80 e 90 e a história do narcotraficante Pablo Escobar que deu um apelido para Medellín que tem sido impossível de ignorar: uma cidade de

¹ O Censo na Colômbia é feito cada 10 anos aproximadamente. A data 2005 é o último censo realizado no país. Para outros dados como população 2014 são de dados e projeções das entidades Nacionais. Do total da população em Medellín, o 53,3% são mulheres. Fonte: Censo 2005. Disponível em:

<https://www.dane.gov.co/files/censo2005/PERFIL_PDF_CG2005/05001T7T000.PDF> Acesso: 25 de novembro de 2014.

² Medellín transformación de una ciudad. Alcaldía de Medellín 2008-2011 e Banco Interamericano de Desarrollo BID. 2009. Disponível em:

<http://www.acimedellin.org/Portals/0/Images/pdf_publicaciones/libro_transformacion_de_ciudad.pdf> Acesso: 26 de novembro de 2014.

malandros, de roubos, de violência e medo³, com a mais alta taxa de desemprego no país, numerosos grupos informais se apropriaram do território urbano e especialmente nas favelas as logicas violentas e narcotráfico reafirmavam o domínio do espaço. O narcotráfico dominava a cidade com numerosas mortes que subiram de 3.500 assassinatos em 1986 para quase 7.000 assassinatos em 1991⁴.

A precariedade e a informalidade constitutiva desse processo acelerado de urbanização, com normas escassas e não cumpridas, agravaram-se nas duas ultimas décadas pela falta de investimento publico gerada pelas politicas neoliberais, o aumento do desemprego e a queda de mais da metade das famílias abaixo da linha da pobreza em quase todos os países. CANCLINI (2005, p. 189).

É com a constituição da Colômbia em 1991 que se reconstitui o Estado outorgando maior responsabilidade aos municípios em seu planejamento e desenvolvimento. Nos anos 90 a sociedade civil, entidades públicas e privadas começam a pensar a cidade e a diagnosticar o território em conjunto e desenvolver programas culturais, esportivos, sociais e em apoio com os nascentes centros de estudos da academia. Desta forma, Medellín elaborou vários planes estratégicos de longo prazo como *Visión Antioquia Siglo XXI* (1997), e o *Plan Estratégico Antioquia –PLANEA* (1998-2000) y em 1999 o primeiro Plano de Ordenamento Territorial de Medellín⁵. O período da presidência de Álvaro Uribe (2002-2006) e (2006-2010) permitiu a aparente reconquista da seguridade e a recuperação do controle da força pública e dos espaços de seguridade nas favelas.

³ Biografia de Pablo Escobar. Disponível em: <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/e/escobar_pablo.htm>. Acesso: 26 de novembro de 2014.

⁴ Medellín, en el corazón del debate urbano. Disponível em: <<http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-13688793>> Acesso: 25 de novembro de 2014.

⁵ Medellín transformación de una ciudad. Alcaldía de Medellín 2008-2011 e Banco Interamericano de Desarrollo BID. 2009. Disponível em: <http://www.acimedellin.org/Portals/0/Images/pdf_publicaciones/libro_transformacion_de_ciudad.pdf> Acesso: 26 de novembro de 2014.

2. A renovação urbana começa

VAZ (2004, p. 1) apresenta o termo *culturalização* para se referir tanto aos espaços revitalizados, quanto à prática do planejamento e do urbanismo que os engendra. O processo de transformação de Medellín pode ser explicado com o termo *Regeneração cultural* o qual é uma forma de intervenção que se caracteriza pela utilização de recursos como a preservação do patrimônio histórico, a recuperação dos espaços públicos, a construção de equipamentos culturais monumentais ou de arquiteturas originais, a criação de distritos culturais, entre outros (VAZ, 2004, p. 9).

No entanto, o modelo de Medellín tem considerado aspectos similares de outros países e cidades como Barcelona ou Rio de Janeiro, tem experimentado também diferentes intervenções urbanas ao mesmo tempo com os processos em andamento devido a seu contexto particular e o impulso político.

Intervenção urbanística é um conjunto de programas e projetos (...) que incidem sobre os tecidos urbanizados dos aglomerados, sejam antigos ou relativamente recentes, tendo em vista: a sua reestruturação ou revitalização funcional (...); a sua recuperação ou reabilitação arquitetônica (...); finalmente a sua reapropriação social e cultural (...). PORTAS, 1998 apud VAZ, 2004, p. 3.

Para o Banco Interamericano de Desenvolvimento -BID- e a Prefeitura de Medellín (2009) existe uma “*divida social acumulada*” para os setores pobres e periféricos da cidade que não tinham instituições de apoio, justiça, nem equipamentos⁶. O processo de renovação da cidade começou com a construção do Metrô inaugurado em 1995 (construído durante mais de 10 anos) que mudou a face da cidade no seu trajeto: adequou praças, utilizou as suas colunas para espaço público e desenvolveu a “cultura metro” de convivência, respeito, e limpeza como chaves para o êxito do sistema⁷.

6 Ibid

7 Metro de Medellín. Disponível em: <<http://www.banrepultural.org/node/32383>> Acesso: 25 de novembro de 2014.

Outros equipamentos foram construídos e hoje são a imagem da cidade como o *Edifício Inteligente* em 1997, o *Parque de los Pies Descalzos* em 1999, a *Plaza Botero* em 2000, o *Parque de los Deseos* em 2003 e o *Metrocable ou Teleferico* em 2004 os quais tinham como ênfase criar espaços públicos de inclusão e de qualidade em toda a cidade. Cada projeto realizado na cidade demonstra o que VAZ (2004, p. 2, 3) propõe: “as transformações espaciais não são consideradas somente na sua dimensão fisicoterritorial, envolvem, ponderações de ordem simbólica. O lugar, a imagem e a identidade, elementos profundamente ancorados na cultura local se tornaram fundamentais”. Estas intervenções buscam readaptar os tecidos urbanos existentes às novas situações, que para o caso de Medellín chama se de *Renovação urbana*.

O apoio político aos processos de renovação urbana tem sido efetiva graças aos governos dos prefeitos Luis Pérez (2001-2003), Sergio Fajardo (2004-2007), Alonso Salazar (2008-2011) e atualmente por Aníbal Gaviria Correa (2012-2015) os quais tiveram uma coerência de planos, programas e projetos, -especialmente nos projetos estratégicos de cidade, espaço público, habitação, mobilidade e médio ambiente. A premissa para sua atuação foi a construção de espaços e edifícios públicos de alta qualidade urbana e a recuperação de áreas de favelas por meio dos Projetos Urbanos Integrais -PUI- assim como o investimento na mobilidade nas zonas mais pobres e difíceis. É assim como o processo de renovação urbana tem permitido albergar alguns dos mais importantes eventos internacionais na cidade:

- Março de 2007: XIII Congresso de Academias da Língua Espanhola de todo o mundo.
- Junho de 2008: Assembleia da Organização de Estados Americanos -OEA-.
- Março de 2009: Assembleia 38 do Banco Interamericano de Desenvolvimento -BID-.
- Marzo de 2010: Celebración de los IX Juegos Suramericanos.
- Abril de 2014: Foro Urbano Mundial organizado pela ONU HABITAT.

3. A visibilidade de Medellín como *cidade espetáculo*

Para CANCLINI (2005, p. 185) existem duas figuras que sintetizam o que acontece na América Latina, sobre tudo quando se pensa o que fazer com as grandes cidades: por um lado elas são concebidas como cidades-espetáculo, e por outro lado como cidades-

paranoicas. Neste ponto, se apresenta a espetacularidade de Medellín como uma das caras da moeda que é no final das contas, o que é vendido para o exterior.

As Cidades-espetáculo são as cidades sexys que se tornaram nos últimos anos, emblemas da globalização⁸. São urbes visitadas e admiradas como cidades globais, ou seja, espaços demarcados onde o mundo se põe em cena por quatro razões: O intenso papel das empresas transnacionais; a mistura de culturas; a concentração de elites da arte e da ciência; e o alto numero de turistas. (HANNERZZ, 1996 apud CANCLINI, 2005, p. 186).

Medellín vai nesse caminho que expõe CANCLINI. Já é reconhecida como uma cidade de admirar aumentando cada ano o número de turistas que vão de teleférico para as Favelas, e investindo em grandes negócios e empresas. As intervenções urbanas na cidade incluíram a renovação de antigos equipamentos como o *Jardín Botánico*; o *Parque Norte*, mudanças em algumas calçadas -só para pedestres- como a *Carrera Carabobo*, a construção de um novo museu da ciência e tecnologia chamado *Parque explora* com intervenções arquitetônicas de alta qualidade e começaram a operar com acesso de graça mediante tarifas subsidiadas.

Para a *Empresa de Desarrollo Urbano -EDU-⁹*, a transformação urbana tem sido exitosa graças a intervenções como os Projetos Urbanos Integrals -PUI- os quais tem três componentes fundamentais: a coordenação de políticas e programas da prefeitura; a participação da comunidade; e a transformação física em espaço publico, habitação e mobilidade por meio de arquitetura de alta qualidade. É uma estratégia social com um impacto entre 100.000 e 200.000 habitantes em projetos de corto e mediano prazo de quatro a

⁸ Para CANCLINI (2005, p. 186) Cidades espetáculo como Berlim, Barcelona e Nova York condensam inovações urbanísticas e se tornam núcleos do que podem oferecer ao mundo as nações às quais pertencem.

⁹ A Empresa de Desarrollo Urbano EDU é uma empresa de prefeitura de Medellín que executa os projetos como operador urbano. Com o objetivo de construir o parque San Antonio na cidade em 1993 nasce a empresa industrial e comercial do município com faculdades jurídicas, administrativas, patrimônio próprio e autonomia administrativa e financeira que em 2002 seria chamada a Empresa de Desarrollo Urbano EDU. Disponível em: <http://www.edu.gov.co/index.php/edu/mision-y-vision.html>. Acesso: 28 de novembro de 2014.

cinco anos, com alta participação da sociedade civil e uma vontade política que apoia o processo¹⁰.

É neste último ponto que vale a pena se deter um pouco: os parques biblioteca, os centros culturais e as escolas de qualidade, foram uma decisão política para “*recuperar en todos los espacios de la sociedad la presencia legítima del Estado*” reconhecendo os direitos das comunidades para estes equipamentos (palavras do perfeito Sergio Fajardo em 2009)¹¹, sendo projetos de alta qualidade em áreas precárias e densamente ocupadas por comunidades pobres e com altos índices de violência.

O “modelo” de urbanismo construído nas favelas de Medellín tem contado com parceiros internacionais. No caso do *Projeto Urbano Integral* da *comuna centro-oriental* de Medellín teve aprovado um empréstimo de 250 milhões de dólares à Prefeitura pela Agência Francesa de Desenvolvimento -AFD- para financiar o projeto graças aos resultados urbanos que já Medellín vinha apresentando especialmente a consolidação de moradias na quebrada de Juan Bobo¹².

Outro ponto forte de cambio são os Teleféricos conectados a um sistema de transporte massivo metropolitano (Metrô) como uma ferramenta de acesso e comunicação entre a cidade e as áreas de periferia que precisavam de atenção (favelas), especialmente por terem mais de 700 habitantes por hectare com um índice crítico de espaço público de 0,65 m²/habitante (comparado com a média urbana de 4,01 m²/habitante). Não foi só uma intervenção na mobilidade, foi incluída num conjunto de obras como parques, cenários desportivos, e habitação que lograram a reabilitação de áreas da cidade e um impacto na forma como é vista a cidade desde o exterior.

¹⁰ Medellín transformación de una ciudad. Alcaldía de Medellín 2008-2011 e Banco Interamericano de Desarrollo BID. 2009. Disponível em:

<http://www.acimedellin.org/Portals/0/Images/pdf_publicaciones/libro_transformacion_de_ciudad.pdf> Acesso: 26 de novembro de 2014.

¹¹ Modelo de transformación urbana - Proyecto Urbano Integral PUI zona nororiental. Empresa de Desarrollo Urbano EDU. 2014. Disponível em:

<<http://pt.slideshare.net/EDUMedellin/modelo-de-transformacin-urbana-proyecto-urbano-integral-pui-zona-nororiental>>

Acesso: 27 de novembro de 2014.

¹² Ibid.

Estas intervenções em equipamentos de qualidade arquitetônica e social nas áreas periféricas, pobres e violentas da cidade é um exemplo que contradiz o que VAZ; JACQUES (2001, p. 672) consideraram de “gentrificação cultural” ao *emburguesamento das atividades culturais a traves da criação de equipamentos mediáticos porém elitistas construídas nas partes centrais ou mais ricas da cidade*. Pois estabelece que a renovação urbana e a espetacularidade também é feita na favela.

4. A INvisibilidade de Medellín como *cidade paranoica*

A outra cara da espetacularidade é a cidade paranoica. Para CANCLINI (2005, p. 187) *são as urbes do temor e da insegurança*, utilizando o exemplo de cidades como Buenos Aires, Caracas, Lima, México, Rio de Janeiro, *antes destinos desejados por turistas e investidores, agora são narradas pelos jornais e pela televisão como paisagens catastróficas, arruinadas por assaltantes, catadores de papel e os sem-teto*.

Os assentamentos informais começaram a se formar em Medellín entre 1950 e 1980 quando a população se quadruplicou passando de 360.000 a 1,5 milhões para o qual a cidade não estava preparada para receber os camponeses e habitantes deslocados pela violência que migraram para o centro e para a periferia da cidade¹³. Um estudo da Universidade de Antioquia mostrou que atualmente na cidade estão mais de 3.200 pessoas em indigência ligadas ao deslocamento forçado pela violência, abandono, ou drogas.

A violência ainda é percebida e vivida na cidade embora tenham sido realizados na cidade programas como o *Melhoramento Integral de Bairros* desde a década dos 90 (chamado PRIMED -*Programa Integral de Mejoramiento de Barrios Subnormales en*

¹³ Medellín transformación de una ciudad. Alcaldía de Medellín 2008-2011 e Banco Interamericano de Desarrollo BID. 2009. Disponível em: <http://www.acimedellin.org/Portals/0/Images/pdf_publicaciones/libro_transformacion_de_ciudad.pdf> Acesso: 26 de novembro de 2014.

Medellín-) para dar resposta à inequidade e segregação nas favelas; e mais recentemente com a chegada do *teleférico –metro cable-* nas comunidades, (o qual baixou num 66% a taxa de homicídios). Não tudo é tão bom como a cidade espetáculo deixa ver. Depois da violência dos anos 90 ainda se demarcam fronteiras invisíveis entre um bairro e outro: uma quadra de esportes, um pilar do teleférico, ou uma esquina. Estas são bandas que reúnem meninos e que tentam lembrar a violência dos anos 80 e 90.

Com ocasião dos múltiplos eventos que a cidade tem recebido nos últimos anos, é mais comum ver cenas onde a policia em acordo com a prefeitura levam longe da cidade aos habitantes de rua em contra de sua vontade ou ate mesmo com o uso da violência em contra deles. Num artigo de março de 2014, *Medellín: de inovadora e moderna a violenta e primitiva*, mostra como a cidade deveria ter o titulo de "Cidade primitiva" pelos métodos de limpeza social por médio do qual se elimina as pessoas que transtornam a imagem de cidade "moderna e limpa"¹⁴ que é vendida para sim mesma e para o estrangeiro.

Em noticias dias antes do Foro Urbano Mundial em Medellín, durante março e abril de 2014 foram denunciadas varias vezes a desapareção dos indigentes, como foi registrada pelas diferentes revistas e jornais na Colômbia:

- 23 de março de 2014: *Ataque con explosivo dejó 4 muertos y 16 heridos en el Centro*¹⁵. Em ecbloguer.com
- 27 de março de 2014: *Habitantes de la calle estarían siendo enjaulados en Medellín*¹⁶, em El Espectador.com.
- 8 de abril de 2014: *Habitantes de calle en Medellín huyen de los operativos de la Alcaldía*¹⁷, em El Tiempo.com

¹⁴ Medellín: de inovadora e moderna a violenta e primitiva. Disponível em: <<http://forosocialurbanoalternativoypopular.blogspot.com.br/2014/03/medellin-de-innovadora-y-moderna.html>> Acesso: 27 de novembro de 2014.

¹⁵ Ataque con explosivo dejó 4 muertos y 16 heridos en el Centro>. Data de publicação: 23 de março de 2014. Disponível em: <<http://www.ecbloguer.com/revelacionesdelbajomundo/?p=7003>> Acesso: 26 de novembro de 2014.

¹⁶ Habitantes de la calle estarían siendo enjaulados en Medellín. Data de publicação: 27 de março de 2014. Disponível em: <<http://www.elespectador.com/noticias/nacional/habitantes-de-calle-estarian-siendo-enjaulados-medellin-video-483424>> Acesso: 26 de novembro de 2014.

¹⁷ Habitantes de calle en Medellín huyen de los operativos de la Alcaldía. Data de publicação: 8 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-13800341>>. Acesso: 26 de novembro de 2014.

É aqui onde CANCLINI (2005, p. 188) permite uma aproximação neste fenômeno: a desconstrução das cidades se produz socialmente na informalidade (...) isto é processos de despedaçamento do tecido social associados a táticas informais de sobrevivência que predominam sobre a regulamentação estratégica das cidades. Para Medellín, uma proposta vem se tecendo: existem propostas para a reabilitação de indigência por médio da pintura, da musica, a dança, e o teatro¹⁸, espaços culturais que permitam uma transformação social e não só do espaço construído.

Por eso la alcaldía a través de sus órganos de control, vigilancia y seguridad, incluida la policía, decidieron limpiar la ciudad de la miseria humana en que se han convertido miles de mendigos hambrientos.

Marzo de 2014. Medellín: de innovadora e moderna a violenta e primitiva¹⁹.

5. A resistência

“As cidades não podem ser nunca globalmente globais”. É a afirmação de DOREEN MASSEY, 1993 apud FORTUNA e SILVA, 2002, p. 443, que permite confirmar que perante a série de elementos e condições sociais e culturais que constituem a cidade, a globalização de uns projeta-se na localização de outros. Desta forma a globalização gera assim a sua própria oposição, permitindo que ações, grupos ou movimentos contegêmonicos, políticos, religiosos ou culturais, rompam o que, de outra maneira seria uma logica de continuidade universal das mensagens institucionais globais. FORTUNA; SILVA (2002, p. 451).

Nem todo o que se apresenta como modelo é em realidade assim. Para algumas pessoas, o modelo urbano de Medellín que se fala no exterior simplesmente esconde e

¹⁸ Indigencia, una problemática que sigue reinando en Medellín. Data de publicação: 23 de julho de 2014. Disponível em: <<http://diarioadn.co/medell%C3%ADn/mi-ciudad/indigencia-en-medell%C3%ADn-1.117775>> Acesso: 26 de novembro de 2014.

¹⁹ Medellín: de inovadora e moderna a violenta e primitiva. Disponível em: <<http://forosocialurbanoalternativoypopular.blogspot.com.br/2014/03/medellin-de-innovadora-y-moderna.html>> Acesso: 27 de novembro de 2014.

dissimula “a Medellín de antes” que é em muitos aspetos a mesma de agora²⁰. A sétima sessão do *Foro Urbano Mundial* realizado em Medellín no mês de abril de 2014, convocado pela ONU HABITAT para olhar os retos que o mundo enfrenta nas cidades contou com mais de 160 representações de países e foi exaltado como “*exemplo internacional de transformação por médio do urbanismo social*”²¹. No entanto, vários grupos de cidadãos, acadêmicos e expertos internacionais também se reuniram mesma semana na Universidade de Antioquia em Medellín para realizar o *Foro Social Urbano Alternativo e Popular*, com o fim de construir discussões em torno do “modelo e da imagem” de Medellín.

De acordo com FORTUNA; SILVA (2002, p. 435), de um ponto de vista cultural, aquilo que é central num dado momento ou perspectiva pode tornar-se marginal no momento seguinte ou numa outra perspectiva. É isto precisamente o que acontece na mesma cidade vista por diferentes olhares. A outra cara do Foro Urbano Mundial enfatizou a absoluta assimetria entre os dois foros: enquanto o Foro Alternativo tomava como referencia permanente o Foro oficial para construir seu próprio relato, onde o tema principal era a mesma inequidade do mesmo modelo; no entanto, o Foro Oficial ignorava a celebração de um foro alternativo e esforçou só em olhar para o seu interior.

A imagem que era vendida da cidade nos dois foros era contraditória: no Foro Urbano Mundial enquanto se parabenizavam os êxitos da cidade, se limitava o acesso de pessoas e de elementos com mensagens que eram considerados -subversivos-: a informação que chega aos cidadãos é cuidadosamente filtrada para assegurar a coerência da mensagem, no entanto, geram um mundo artificial, uma realidade distante (ainda maior) do mundo²².

La otra cara del 7º Foro Urbano Mundial. 15 de Maio de 2014. Pagina web. Tradução própria.

²⁰ ¿La Medellín de antes, la Medellín de ahora? Data de publicação: 14 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.las2orillas.co/la-medellin-de-antes-la-medellin-de-ahora-a-proposito-del-foro-urbano-mundial/>> Acesso: 26 de novembro de 2014.

²¹ Foro Urbano Mundial y WUF7 Medellín. Disponível em: <<http://wuf7.unhabitat.org/theworldurbanforum-es>> Acesso: 26 de novembro de 2014.

²² La otra cara del 7º Foro Urbano Mundial. Data de publicação: 15 de maio de 2014. Disponível em: <<http://www.fiurb.org/la-otra-cara-del-7o-foro-urbano-mundial/>> Acesso: 27 de novembro de 2014.

Esta exclusão do cidadão comum, do habitante da favela, ou do crítico, tem uma replica na teoria: para MILES, 1997:131 apud FORTUNA e SILVA, 2002, p. 449, a autenticidade cultural do local é traduzida a cada passo no confronto com critérios, linguagens e sistemas de preferencia translocais, que escapam ao controlo do cidadão comum. *O desenvolvimento urbano de hoje, em que pontuam intervenções estéticas e artísticas a cargo de especialistas da arquitetura e o urbanismo, exclui os não-especialistas da sua apreciação ou contestação.* É por isto, que os objetivos do Foro social estavam centrados em dar respostas às demandas das maiorias invisíveis das cidades construindo projetos coletivos.

O Foro Social Urbano Alternativo e Popular enfatizou que o modelo de Medellín hoje é produto de uma estratégia de Marketing, de relações públicas que vendeu a cidade como uma “marca” por parte da Prefeitura, no entanto, esta projeção no se corresponde com a realidade social. Da mesma forma, o premio como a *Cidade mais inovadora do mundo* em 2013 só tem beneficiado os interesses privados e o mercado imobiliário, numa aposta para que a cidade seja vista de melhor forma pelos inversores estrangeiros, deixando a Medellín com altos níveis de desigualdade social, ainda com vários grupos armados de violência e narcotráfico²³. Resulta então, evidente para a cidade o que FORTUNA e SILVA (2002, p. 436) analisaram dos processos de globalização cultural: *ao impulso da homogeneização na oferta contrapõe-se um impulso de heterogeneização na procura.*

6. Considerações finais

De acordo com JACQUES (2004, p. 24) existe de fato nas políticas e nos projetos urbanos contemporâneos uma *clara intenção de se produzir uma imagem singular de cidade que se vende internacionalmente e paradoxalmente essas imagens de cidades distintas se parecem cada vez mais, numa disputa por turistas e investimentos estrangeiros.* É isto o que

²³ El foro urbano mundial no es mi foro. Disponível em:

<<http://forosocialurbanoalternativoypopular.blogspot.com.br/2014/03/el-foro-urbano-mundial-no-es-mi-foro.html>> Acesso: 27 de novembro de 2014.

acontece em Medellín, uma cidade que tem se transformado nos últimos 20 anos por meio de estratégias de Marketing e investimento. Como o apresenta CANCLINI (2005, p. 187), *a renovação urbana as vezes, procura se reinventá-las ao modo das Europeias*: se um museu Guggenheim reativou Bilbao, é possível ter o mesmo museu em outra cidade em outro contexto. A aposta de Medellín no começo foi baseada nas ideias de Favela-Bairro no Rio de Janeiro e de renovação urbana de Barcelona, mas foi se construindo seu próprio modelo de intervenção com seu contexto particular, apoiado na sociedade civil e no governo municipal.

É evidente que Medellín para 2015 tem se transformado significativamente desde a década dos 80 onde a violência e o narcotráfico eram os focos das atividades das favelas, em torno a uma pouca presença do Estado nestas áreas em todos os aspetos: falta de equipamentos, precária mobilidade, e baixa educação, etc; o que constituiu uma *divida social acumulada* com os setores pobres e periféricos da cidade. A partir de intervenções como a construção do Metrô (inaugurado em 1995) e o Teleférico (inaugurado em 2004) começou a revitalização urbana. Destaca-se em Medellín a continuidade dos projetos em tempos políticos diferentes (as mudanças dos prefeitos davam continuidade às propostas); e o compromisso da sociedade civil, as empresas públicas e privadas nos projetos de infraestrutura²⁴. Além, foi importante para a socialização da comunidade a construção de novos espaços e equipamentos, e a isenção no cobro dos ingressos; o que permitiu não só a renovação física, mais também a revitalização de espaços como o Jardim Botânico, o Parque Norte, entre outros.

Não pode ser esquecido que toda intervenção tem detrás de si própria um objetivo. Este foi revelado pelo perfeito de Medellín Sergio Fajardo durante seu governo (2004-2007): *a legitimidade do Estado* se consegue por médio da recuperação dos espaços, dos quais outros tinham o controle, devido em muitas causas ao abandono do mesmo Estado no tempo.

²⁴ Medellín, en el corazón del debate urbano. Disponível em: <<http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-13688793>> Acesso: 25 de novembro de 2014.

De acordo com a Empresa de Desenvolvimento Urbano -EDU-, os grandes aprendizagens que tem-se do processo desde 2004 são a construção da confiança entre a comunidade dos bairros periféricos e o Estado mediante a identificação de líderes que promovem a participação; e a construção de uma capacidade técnica local para enfrentar os processos de melhoramento integral de bairros. A partir desses projetos na cidade se geraram mudanças nas atitudes e comportamentos da população, por exemplo, a apropriação e o aumento dos ingressos da comunidade se viu favorecida pela construção das obras nas favelas²⁵.

Os Projetos Urbanos Integrais, Parques Biblioteca, Escolas de qualidade, embora tenham sido construídas nos setores mais pobres da cidade, tem se esforçado por fazer uma arquitetura de qualidade, tanto em materiais como em desenho. É na suma de todo esse conjunto de intervenções, prêmios e cenários onde se percebe o que afirma CANCLINI (2005, p. 186): *“Esta cidade parece estar pensando em uma entidade-mercadoria que estaria à venda competindo com outras cidades todas administradas como empresas, como negócios”*.

Fica então para processos futuros de outras cidades uma recomendação: evitar a estandardização dos espaços decorrente da adoção dos mesmos modelos, muitas vezes financiados pelos mesmos investidores, visando os mesmos usuários e buscando os mesmos efeitos. De acordo com VAZ (2004, p. 7) esta homogeneização faz com que as imagens urbanas, que deveriam revelar a especificidade de cada cidade, se tornem cada vez mais semelhantes. Ainda a cidade presente sinais de violência e de desigualdade, são temas que devem ser falados e discutidos nos foros, congressos e divulgados como uma realidade completa e não fraccionada ou reduzida do “modelo urbano”.

25 Modelo de transformación urbana - Proyecto Urbano Integral PUI zona nororiental. Empresa de Desarrollo Urbano EDU. 2014. Disponível em:
<<http://pt.slideshare.net/EDUMedellin/modelo-de-transformacin-urbana-proyecto-urbano-integral-pui-zona-nororiental>>
Acesso: 27 de novembro de 2014.

Finalmente é possível identificar traços da cidade espetáculo e da cidade paranoica numa mesma cidade, ao mesmo tempo e no mesmo contexto: neste caso são processos que se vivenciam de forma paralela y simultânea: Medellín é a cidade mais inovadora do mundo e a sua vez é a cidade primitiva; de um lado esta o turista na favela tirando fotos da *Biblioteca Española*; e de outro lado esta o indigente nas ruas tentando sobreviver a outro dia e lembrando aqueles foros e congressos nos quais ele não deveu aparecer. A visibilidade do capitalismo, do turista, do equipamento ao lado da invisibilidade da violência, do marginal, da desigualdade de um modelo que não pode esconder as duas caras. Tem que se falar das duas cidades de CANCLINI (2005) ao mesmo tempo.

Referências bibliográficas

CANCLINI Nestor Garcia. (2005). *O papel da cultura em cidades pouco sustentáveis*. Em. SERRA Monica Allende (org.) *Diversidade cultural e desenvolvimento urbano*. Editora Iluminuras. São Paulo, Brasil. Pp. 185-198.

CHAUI, Marilena. (2008). *Cultura e democracia*. Em: *Crítica y emancipação*. Revista Latinoamericana de ciências sociais. Ano 1, n 1, junho 2008, pp 55 -76.

FORTUNA, Carlos; SILVA Augusto Santos. (2002). *A cidade do lado da cultura: espacialidades sociais e modalidades de intermediação cultural*. Em. SANTOS, Boaventura de Sousa (org.) *A globalização e as Ciências Sociais*. São Paulo, Brasil. 2da edição. Páginas 419-473.

JACQUES, Paola Berenstein. (2004). *Espetacularização urbana contemporânea*. Em. Cadernos PPG-AU/FAUFBA. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Ano 2, numero especial. Salvador, pp. 23 – 30.

MORIN, Edgar. KERN Anne Brigitte. (2003) *Terre – Patrie*. Éditions du Seuil, França, 1993. Versão em português: *Terra e Pátria*. Editora Sulina, 4 edição. Brasil.
Texto em pdf

VAZ, Lilian. (2004) *Planos e projetos de regeneração cultural: notas sobre uma tendência urbanística recente*. Em. VIII Seminário de história da cidade e do urbanismo. Universidade Federal Fluminense UFF, Niterói. Brasil.